

Sonhos não têm prazo de validade

*Maria de Lourdes Faria
Torres Cândido, Ipatinga/MG*



AEAMG: Quando surgiu o desejo de estudar Medicina? Foi um sonho antigo ou algo que amadureceu com o tempo?

MARIA DE LOURDES: O desejo de estudar Medicina foi um sonho antigo, presente desde a juventude. “MEU SONHO ERA SER MÉDICA, NÃO PASSEI NO VESTIBULAR NA ÉPOCA... E O SONHO DE SER MÉDICA CONTINUOU A VIDA INTEIRA COMIGO.” Portanto, não foi um desejo que amadureceu com o tempo, mas sim

EXISTEM TRAJETÓRIAS QUE lembram que idade não é limite, mas continuidade. A história de Maria de Lourdes Faria Torres Cândido é uma delas. Após se aposentar pela CAIXA, ela decidiu retomar um sonho antigo: estudar Medicina. Voltou aos estudos, enfrentou vestibulares e viveu uma jornada marcada por disciplina, esperança e noites inteiras de dedicação. Anos depois, recebeu o diploma que carregava no coração desde a juventude, prova de que nenhum desejo verdadeiro perde força com o tempo. Hoje, atua com paixão em Geriatria, Medicina do Trabalho e Psiquiatria, levando para a prática médica a sensibilidade acumulada ao longo de toda a sua vida.

Nesta entrevista, ela fala sobre coragem, apoio familiar, persistência e a certeza de que sempre existe tempo para reescrever a própria história.

uma paixão precoce e persistente que foi adiada pelas minhas responsabilidades familiares e profissionais, mas que nunca se apagou.

AEAMG: Como sua família e amigos reagiram à sua decisão?

MARIA DE LOURDES: Minha família e principalmente meu marido foram meus maiores incentivadores ao longo desta jornada. Meu marido me acompanhou para fazer vários vestibulares pelo Brasil, colegas me incentivavam, tive apoio e admiração de pessoas próximas, pois começar um cursinho na terceira idade e se dedicar por seis anos (cursinho + tentativas) é um feito que naturalmente inspira as pessoas.

AEAMG: Como você se adaptou ao ambiente universitário, convivendo com colegas bem mais jovens?



MARIA DE LOURDES: O processo de adaptação foi um grande desafio inicial, mas também uma fonte de enriquecimento. Ao entrar na faculdade em 2014, com 56 anos, me deparei com colegas que poderiam ser meus netos. No entanto, minha maturidade, ética de trabalho e história de vida me tornaram um diferencial. Trouxe uma perspectiva valiosa para as discussões em sala de aula, enquanto a energia e o conhecimento digital dos jovens me ajudaram a me manter atualizada.

AEAMG: Em algum momento pensou em desistir? O que a manteve firme?

MARIA DE LOURDES: Nunca pensei em desistir, mesmo com tantos obstáculos. Conciliar casa, família, marido, filhos e netos com os estudos era desafiador. O que me manteve firme foi meu marido e minha família, que me apoiaram incondicionalmente; a persistência, o planejamento e o amor pelo sonho. Tentei passar por quatro anos até conseguir. Tive a ajuda inspiradora da Sheila. Minha filosofia, inspirada por Augusto Cury, é: “Nunca desista de seus sonhos.” Essa crença profunda no meu objetivo, a disciplina de anos de trabalho e o apoio de pessoas como meus colegas e amigas, que valorizavam a persistência, foram a âncora que me manteve focada.

AEAMG: Que momentos da faculdade mais marcaram você?

MARIA DE LOURDES: Com certeza, o momento da aprovação (2014) e o da colação de grau (2021) foram marcos indescritíveis, representando a vitória após décadas de espera. Além disso, a conexão com a Dra. Sheila, a alma inspiradora que deu aulas particulares, foi um momento crucial e emocionante, pois ela representou o catalisador final para a realização do meu sonho.

AEAMG: Qual área da Medicina mais lhe desperta interesse?

MARIA DE LOURDES: Minha trajetória é em áreas que se complementam e exploram a complexidade do ser humano: **Geriatría:** Lido diretamente com a saúde do idoso e do envelhecimento, uma área em que minha própria maturidade e vivência são ativos inestimáveis. **Medicina do Trabalho:** Foca na saúde e segurança no ambiente de trabalho, área em que minha experiência de anos na CEF é totalmente relevante. **Psiquiatria (Atual):** Tenho um interesse profundo pela saúde mental e emocional, o que se alinha perfeitamente

com minha ênfase em conversar, aprofundar a comunicação e realizar uma anamnese cuidadosa.

AEAMG: Já exerce a Medicina de forma ativa, ou o curso teve mais um sentido pessoal e de realização?

MARIA DE LOURDES: Exerço a Medicina de forma ativa e profissional, aliando o sentido pessoal de realização com a prática. Atualmente sou especialista em Geriatria e Médica do Trabalho em clínica, e estou aprofundando meus conhecimentos com a Especialização em Psiquiatria. Minha satisfação em atender meus pacientes, conversar, aprofundar a comunicação confirma que a Medicina se tornou não apenas um sonho realizado, mas uma carreira ativa e apaixonante para mim.

AEAMG: Que conselho você daria a alguém que pensa em mudar de carreira depois dos 50 ou 60 anos?

MARIA DE LOURDES: Com base na minha experiência, meu conselho é: siga em frente, lute, trabalhe para que o planejamento aconteça, mas nunca se esqueça de cuidar da saúde e dar atenção à família. Minha vida é prova de que a idade não é um obstáculo para um sonho bem planejado e perseguido com persistência, amor e dedicação. É preciso planejar (o cursinho, a faculdade), mas também ter a disciplina para executar esse plano sem negligenciar o bem-estar e as relações pessoais.

AEAMG: Qual foi a maior recompensa dessa jornada?

MARIA DE LOURDES: A recompensa é muito gratificante: saber que você está fazendo o bem a outras pessoas e a si mesmo. A minha maior recompensa não foi apenas o diploma, mas sim a capacidade de exercer o bem através da profissão que amo, sentindo-me realizada e sabendo que minha vida é um exemplo inspirador de que a persistência sempre compensa.

AEAMG: Se pudesse resumir essa experiência em uma frase, qual seria?

MARIA DE LOURDES: A persistência é a única ponte que liga um sonho de juventude à realização na maturidade.

Abraços!